

VISÃO DO CORREIO

Gestão de vacinas desafia o governo

Ainda capital federal, o Rio de Janeiro foi palco, no início de novembro de 1904, de uma reação popular que marcou a história da saúde pública brasileira. A população — de operários a intelectuais — tomou as ruas da cidade para protestar contra a implementação da vacina obrigatória contra a varíola. Foram cinco dias de confrontos violentos com a polícia, quase mil presos, 30 mortos, e a decisão do presidente Rodrigues Alves de recuar com a medida de imunização em massa.

Exatamente 120 anos depois da Revolta da Vacina, o governo ainda se vê diante do desafio de enfrentar o negacionismo sanitário. Mas, desta vez, com um desfecho diferente: na terça-feira, o país recuperou o status de território livre do sarampo. A conquista é de se comemorar, mas também evidencia o quanto movimentos que impactam a saúde coletiva seguem fortes e repaginados, demandando das autoridades medidas mais modernas e eficazes de enfrentamento.

A recertificação, feita pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), encerra um período de cinco anos de retomada de casos da doença altamente contagiosa justamente pela queda nas taxas de vacinação. A cobertura da primeira dose da tríplice viral, que protege contra caxumba, rubéola e sarampo, caiu de 95% em 2016 para 74% em 2021, contribuindo para a retomada de surtos de sarampo principalmente em Amazonas, Roraima e São Paulo. O último registro da doença no Brasil ocorreu em junho de 2022, no Amapá.

Ao anunciar a retomada do status sanitário, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, ressaltou que o país não pode “descansar” diante da conquista. Jarbas Barbosa, diretor da Opas, lembrou que o “sarampo continua a existir no mundo”. Daí a necessidade de manter “a vacinação elevada e homogênea e a vigilância sensível”. Para cumprir o protocolo sugerido, porém, é preciso que os imunizantes estejam disponíveis.

Levantamento recente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) mostra que falta a tetraval em quase 10% dos municípios do país. A fórmula protege contra as três doenças abarcadas pela tríplice viral, além da varicela. O problema se repete com outras enfermidades. Não se encontra vacina para proteger as crianças contra o vírus da covid-19 — responsável por uma das pandemias mais mortais da humanidade — em quase 15% dos municípios. De forma geral, 64,7% deles enfrentam algum problema de falta de imunizantes.

Esse mesmo país que carece de vacinas também as desperdiça. Levantamento feito pelo jornal *O Globo* a partir de dados oficiais mostra que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva deixou vencer 58,7 milhões de imunizantes desde 2023, um aumento de 22% em relação à toda a gestão de Jair Bolsonaro, que não mediu esforços para colocar em xeque a importância de imunizantes. O Ministério da Saúde credita parte do prejuízo a doses recebidas do governo passado. Ainda assim, tamanho rombo não ocorre sem a existência de falhas de planejamento e gestão nas administrações vigentes. Tanto que a própria pasta admite estar fazendo inovações na distribuição das fórmulas.

As mudanças são urgentes. Os avanços na imunização obtidos pelo governo atual não serão mantidos apenas com estratégias de combate ao movimento antivacina. A população precisa estar certa da eficácia das fórmulas, mas também de que as terá disponíveis quando chegar aos postos e de que seu dinheiro está sendo bem empregado em prol da saúde coletiva. Em 1908, quatro anos após o recuo de Rodrigues Alves, uma intensa epidemia de varíola atingiu o Rio de Janeiro, resultando em mais de 6 mil mortes. Não houve uma nova revolta. Ao contrário, as pessoas foram se vacinar. Cento e vinte anos depois, é inadmissível que esse tipo de demanda não seja atendida.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dfabr.com.br

Administração pública

Duas grandes dificuldades estão sempre presentes e debatidas na administração pública. A falta de constância de propósito, em que os resultados devem ser buscados de maneira persistente e de melhoria gradual, e o que diz respeito à mobilidade de gestores nos órgãos públicos e ao natural descompasso do engajamento por parte dos servidores, nos programas e projetos existentes, ocasionando a perda de motivação, descréditos e conflitos de toda ordem. As instituições brasileiras se encontram abaladas pelos efeitos de uma série de reformas e pela divulgação intensa de casos de corrupção que vêm assolando o país nos últimos tempos. A redefinição do papel do Estado e a necessidade de transformar a máquina administrativa, para adequá-la às novas e dinâmicas mudanças sociais, tem sido objeto de debate na agenda política, uma vez que a sociedade se encontra impaciente ante a incapacidade governamental em oferecer respostas às suas carências básicas. Não é mais possível conviver com o déficit público cada vez maior e com privilégios que se perpetuam na administração. Nesse processo, a sobrecarga de trabalho e o desgaste emocional são inevitáveis. Os valores são postos em xeque e as relações interpessoais são abaladas. Este é o momento em que as instituições devem estar atentas à importância da valorização cada vez mais de seus colaboradores. É, pois, responsabilidade dos gestores públicos, neste momento de profundas mudanças do aparelho estatal, resgatar no servidor o sentido da sua missão, criar condições socioculturais para fortalecer o espírito empreendedor e o comportamento ético. É preciso reconhecer que a Administração Pública é insubstituível no seu papel de garantir o bem-estar social, e só o fará com servidores públicos qualificados, valorizados, motivados e comprometidos com a eficiência que o Estado exige.

» **Elizabet Garcia Campos**

Asa Sul

Nova era

Todo mundo notou a onda conservadora que varre o Ocidente. Entender corretamente do que se trata vai demorar um pouco mais. Vamos ajudar. O movimento é universal no âmbito ocidental. O movimento não tem coordenação, nasceu espontaneamente e se alastrou rapidamente por todo o Ocidente. É, portanto, um movimento que emerge a partir do inconsciente coletivo ocidental, de modo intuitivo. Isto é, ainda não consolidou uma identidade própria que esclareça do que se trata. Sabe apenas o que não quer mais: não quer mais os valores e as agendas, política e social, da pós-modernidade socialista. Logo, é um movimento da população ocidental, e não um movimento de lideranças políticas. Não adianta matar Trump ou tornar Bolsonaro inelegível. Essa população vivia na caverna, saiu à luz do Sol e não vai voltar a viver na caverna de jeito algum. Ela ainda não sabe, mas refugia não apenas essas, mas todas as ideologias e, no geral, quer reverter a decadência moral do Ocidente. Isso porque descobriu que a natureza e o universo são, também, conservadores, além de evolucionistas.

» **Rubi Rodrigues**

Octogonal

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O fim da escala 6X1 é uma PEC populista e sem nenhum sentido. O PT pode querer, mas Lula não quer. Lula está em uma saia justíssima.

Gastão Rodrigues — Brasília

Os países mais desenvolvidos são aqueles que têm mais produtividade, e isso não é sobre quantidade de horas trabalhadas. Mas, sim, sobre qualidade em um tempo menor.

Ellen Barbosa — Brasília

COP29

Gostaria de parabenizar o Brasil pela inauguração do pavilhão de participação social na COP29, em Baku. Esse espaço, que promove o tema “Caminhos para a Transformação Ecológica”, reforça o compromisso brasileiro no combate às mudanças climáticas, destacando a importância de unir sociedade civil, governo e setor privado. A COP29 é uma oportunidade crucial para fortalecer parcerias e estimular ações pela sustentabilidade, beneficiando tanto o presente quanto as futuras gerações. Que essa iniciativa inspire outros países a também promoverem esforços concretos contra a crise climática.

» **Amanda Roberta**

Taguatinga Norte

Cadê os cabeças

Acabou? Ninguém mais fala sobre os atos de terrorismo de 8 de janeiro de 2023. Alguns gatos pingados foram condenados e ninguém mais. Cadê os cabeças? Ou aquilo tudo foi arquitetado por um extraterrestre? Será um desrespeito para com o brasileiro de bem, se a justiça deixar de lado os fomentadores daquele ato terrível contra o nosso regime democrático. Aquilo não foi uma coisinha à toa. Imagine se os inimigos da democracia tivessem logrado êxito. Estaríamos hoje comendo o pão que o diabo amassou. Aquilo foi muito grave. Falar em anistia, depois de tudo aquilo, é menosprezar a democracia. É contribuir para que o desrespeito se torne normal na nossa sociedade. Isso não pode acontecer. É preciso que todos aqueles que fizeram parte daquela tentativa de golpe sejam alcançados pela lei — “grandões e pititicos”. Retire da gaveta e ponha na cela. Tem muitos por aí colocando a mão no peito e cantando o Hino Nacional.

» **Jeovah Ferreira**

Taquari



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.dfabr.com.br

Avanços na saúde, mas ...

Em meio à mobilização para fazer o Brasil recuperar as altas coberturas vacinais, tivemos excelentes notícias nesta semana. Mas também surgiu uma grave denúncia, que atinge a atual gestão do Ministério da Saúde. Começemos pela vitória, como a divulgada, na terça-feira, de que o Brasil recebeu a certificação de país livre do sarampo — documento entregue pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A entidade sensível reconheceu o fim da rubéola e da síndrome da rubéola congênita por aqui.

Em relação ao sarampo, na verdade, retomamos esse status, perdido em 2019 por causa da baixa cobertura vacinal, o que permitiu a reintrodução do vírus no nosso território. A intensificação das campanhas de imunização e o combate ao movimento antivacina foram algumas das ações que levaram a esse triunfo sobre a doença, uma das principais causas de mortes infantis no passado.

Na última segunda-feira, a confirmação de outro êxito. O Brasil foi contemplado pela Opas e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com o certificado de país livre da filaríose linfática, conhecida como elefantíase. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, destacou o feito: “Parabenizo o Brasil pelo esforço para livrar seu povo do flagelo dessa doença dolorosa, deformadora, incapacitante e estigmatizante”.

Mas nem tudo foi boa notícia. Segundo reportagem de *O Globo*, publicada ontem,

o ministério deixou vencer 58,7 milhões de imunizantes no ano passado — três em cada quatro doses eram contra a covid-19. Um prejuízo, segundo o jornal, de R\$ 1,75 bilhão.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, foi questionada sobre o assunto, em audiência na Câmara ontem. Disse ela que o atual governo recebeu, da gestão anterior, estoques de vacinas próximos do vencimento. Afirmou, ainda, que, graças aos esforços da pasta, foi possível evitar uma perda maior de doses.

Outro ponto abordado pela ministra foi o negacionismo do governo passado, que tentava demover as pessoas de se vacinarem contra a covid-19 e de levarem os filhos para receber a proteção. Aliado a isso, há a percepção errônea de parte da população de que a enfermidade não oferece mais perigo, portanto, não procura mais se imunizar.

Nísia Trindade já mostrou que é uma pessoa séria e comprometida com a missão de melhorar a saúde pública do país. Com ela no comando, o ministério tem enfrentado as fakes news sobre imunizantes, procurando conscientizar a população a respeito da segurança e da importância das vacinas e reerguido o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Mas é preciso esclarecer, sim, quem são, de fato, os culpados por milhões de doses desperdiçadas. Um prejuízo imenso à saúde e aos cofres públicos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br